

Laboratório de Pesquisa II

Leandro Tafuri

Sumário

- Apresentação
- Capítulo 1 - O trabalho de conclusão de curso
 - 1.1 Artigo Científico - Conceito
 - Pesquisa teórica e Pesquisa Empírica
 - Revistas Acadêmicas da Área de Letras
 - 1.2 Estrutura do artigo científico
 - 1.3 Analisando um artigo científico
- Capítulo 2 - Escrita Acadêmica
 - 2.1 Características da Escrita Acadêmica
 - 2.2 Fontes confiáveis de pesquisa
- Capítulo 3 - Normas do Trabalho Científico
 - 3.1 Citações
 - 3.2 Referências Bibliográficas
- Capítulo 4 - Plágio
 - 4.1 Plágio - o que é?
 - Lei N° 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998
 - 4.2 Tipos de Plágio
 - 4.3 Consequências para o plagiador
 - 4.4 Fuja do plágio
- Considerações Finais
- Referências Bibliográficas



Apresentação

O Trabalho de Conclusão de Curso é um dos momentos mais importantes e, não se pode negar, tensos na vida de um estudante. Importante porque é a etapa em que o acadêmico depara-se com toda sua caminhada na Universidade, tendo que, dentro de uma área de maior familiaridade e interesse, escolher uma temática para desenvolver a pesquisa científica. A tensão fica por conta da importância em desenvolver o trabalho, além da dificuldade, de alguns, em organizar a vida de pesquisador com as demais tarefas do cotidiano.

No entanto, há que salientar que a pesquisa acadêmica é um caminho importante para o profissional, ainda mais na área da educação, pois, enquanto professor, a prática da pesquisa é fundamental e cotidiana. Ser professor é estar em constante processo de aprendizado/formação e, portanto, a pesquisa é parte desta construção diária do que é ser docente.

O professor que não reduziu sua função às realizações de uma máquina de ensinar ou aos procedimentos burocratizados de um 'ensinador', constrói e, sobretudo, reconstrói conhecimentos. É o que faz um pesquisador, pois um conhecimento nunca inicia do zero e nunca é levado a termo de forma definitiva. Ele assim procede não para ser pesquisador, mas para ser plenamente professor. Nesse sentido, pesquisar faz parte da função docente. Faz parte da nova concepção de professor. Os professores que reduziram sua função a repetir conhecimentos prontos, lembrava Piaget, serão substituídos por máquinas de ensinar, do tipo inventado por Skinner. Traduzindo



para hoje: serão substituídos por softwares 'inteligentes' feitos 'à margem e semelhança' da instrução programada por Holland e Skinner (1961). Não passarão de aplicadores dessa e de outras tecnologias informáticas. (Becker, 2010, p. 13).

Sendo assim, entende-se que, na concepção atual, o professor, bem como o aluno, é sujeito que constrói conhecimento e, portanto, a prática da pesquisa é fundamental no processo. Obviamente, entende-se que o TCC é uma etapa que, para muitos, será única, mas a prática, a de evidenciar um problema, formular hipóteses, buscar respostas, será uma constante na vida do professor, do professor-pesquisador.

Mas afinal, o que é pesquisa?

Para Ander-Egg (1978, p. 28 *apud* Marconi; Lakatos, 2008, p. 171), pesquisa é “[...] um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Portanto, a pesquisa é um procedimento formal que envolve um método de pensamento reflexivo, exige um tratamento científico e serve como um caminho para reconhecer a realidade ou descobrir verdades parciais.



Capítulo 1 - O trabalho de conclusão de curso

Estudante, você está chegando ao final do seu curso de graduação em Letras. Durante a caminhada acadêmica, você se deparou com várias disciplinas que contribuíram para a formação. Disciplinas essas que estão vinculadas às duas áreas de pesquisa do curso de Letras: Linguística e Literatura. Além dessas, você também teve disciplinas importantes voltadas para a didática, para a formação enquanto docente.

Diante disso, é chegado o momento de escolher qual área seguirá na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Importante salientar que, no curso de Letras EaD da Unicentro, o gênero escolhido para a escrita do TCC é o artigo científico. Pensando nisso, este capítulo objetiva trabalhar o referido gênero.

No capítulo, então, trabalha-se como elaborar o artigo científico, gênero do trabalho de conclusão de curso a desenvolver até o final da disciplina. Para isso, apresenta-se o conceito de artigo científico, os elementos que o compõem e a função no âmbito acadêmico.



1.1 Artigo Científico - Conceito

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetiva mostrar a capacidade do estudante em desenvolver uma pesquisa científica, visando a resolução de um problema, por meio da sistematização do conhecimento. É caracterizado por, conforme Michel (2008), focar e analisar um único tópico com limites claros e uma abordagem detalhada, visando objetivos específicos.

A ABNT define o TCC como:

[...] documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (ABNT NBR, 14724, 2011, p. 4).

No curso de Letras da Unicentro, modalidade a distância, o TCC é definido

[...] como um trabalho de graduação, elaborado individualmente pelo acadêmico, sob orientação de um professor devidamente selecionado para a função de orientador de TCC, e submetido à aferição de uma banca avaliadora, composta pelo professor orientador e por dois outros professores, selecionados pelo orientador, pertencentes ao Departamento de Letras (Unicentro, 2022).



O curso de Letras EaD, da Unicentro, tem como obrigatoriedade a entrega do artigo científico como gênero escolhido para o TCC. Sendo assim, vale destacar a definição de artigo científico para a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, “[...] parte de uma publicação com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica (ABNT NBR 6022, 2018, p. 2). O artigo científico é “[...] um texto escrito para ser publicado num periódico especializado e tem o objetivo de comunicar os dados de uma pesquisa, seja ela experimental, quase experimental ou documental” (Azevedo, 2001, p. 82).

Então, o artigo científico, como gênero a ser elaborado no TCC, refere-se a um tipo de trabalho mais aprofundado que um ensaio, no entanto, menos extenso que uma monografia. É uma tarefa que exige dos pesquisadores uma habilidade considerável de síntese e de escrita. Normalmente, é publicado em revistas ou periódicos especializados, seguindo diretrizes editoriais específicas a serem seguidas pelo autor que submete o trabalho ao escrutínio de pareceristas. Esse formato oferece aos leitores uma visão rápida do tema, apresentando os resultados de uma pesquisa teórica ou empírica. Diante da tarefa de escrita do TCC, o autor passa por todas as etapas do processo de construção do conhecimento científico, elaboração do projeto de pesquisa, pesquisa em si e elaboração do relatório de pesquisa, no caso, artigo científico (Brasileiro, 2021).



Pesquisa teórica e Pesquisa Empírica

A pesquisa empírica e a pesquisa teórica representam duas abordagens distintas na investigação científica, cada uma com características, métodos e objetivos específicos.

A pesquisa empírica é fundamentada na observação direta e na experimentação. Ela envolve a coleta de dados do mundo real para testar hipóteses ou responder a perguntas específicas. A coleta de dados é realizada por meio de experimentos, observações, entrevistas, questionários ou outras formas de medição direta. Após a coleta, esses dados são analisados quantitativa ou qualitativamente para se tirar conclusões. O objetivo principal da pesquisa empírica é frequentemente prático, buscando resolver problemas reais com base em evidências concretas. Por sua natureza, a pesquisa empírica tende a ser objetiva, focando em dados mensuráveis e observáveis. Exemplos de pesquisa empírica incluem estudos clínicos, pesquisas de mercado, levantamentos demográficos e experimentos em laboratórios.

Por outro lado, a pesquisa teórica se baseia em conceitos, modelos e teorias já sem a necessidade de coleta de dados empíricos. Esta abordagem envolve uma extensa revisão bibliográfica, em que teorias, modelos e conceitos são analisados para desenvolver novas perspectivas ou aprofundar o entendimento de uma área específica. A pesquisa teórica pode resultar na formulação de novas teorias ou na modificação das já existentes. O foco principal é na estruturação e organização do conhecimento abstrato e conceitual, e, por isso, pode envolver mais subjetividade, já que se baseia na interpretação de textos e ideias. Exemplos de pesquisa teórica incluem análises filosóficas, revisões de literatura em ciências sociais e o desenvolvimento de modelos matemáticos ou teóricos.

Ao comparar essas duas abordagens, observa-se que a principal diferença reside na natureza dos dados e na metodologia. Enquanto a pesquisa empírica trabalha com dados concretos e observáveis, utilizando métodos experimentais, observacionais ou de levantamento, a pesquisa teórica lida com dados conceituais e abstratos, empregando a revisão de literatura e a análise crítica para desenvolver teorias. A finalidade de cada abordagem também difere: a pesquisa empírica testa hipóteses e valida teorias com evidências práticas, enquanto a pesquisa teórica explora conceitos e desenvolve teorias para aprofundar o entendimento de fenômenos abstratos. Consequentemente, os resultados da pesquisa empírica são conclusões baseadas em dados reais, enquanto os da pesquisa teórica são teorias e modelos derivados da análise de ideias preexistentes.

Ambas as abordagens são essenciais para o avanço do conhecimento científico. A pesquisa teórica fornece as bases conceituais para a pesquisa empírica, e esta, por sua vez, pode validar ou refutar teorias desenvolvidas teoricamente. Juntas, elas permitem um entendimento mais completo e robusto dos fenômenos estudados.



Antes de iniciar a escrita do TCC, há que certificar-se que de que escolheu uma temática em que está mais envolvido, que está mais familiarizado com o referencial teórico e metodologia da pesquisa. “Pesquisar aquilo que se conhece dá mais segurança e isso é muito importante: fazer aquilo que o agrada.” (Aquino, 2019, p. 3).

Revistas Acadêmicas da Área de Letras

Revista Interfaces https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces	Revista Boitatá https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata	Acta Scientiarum https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult
Revista Estudos Linguísticos https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/issue/view/68	Revista Entretextos https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos	Revista Conexão https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult
Revista Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl	Revista Signum – Estudos da Linguagem https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/issue/view/1542	Revista Muitas Vozes https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/index
Revista Linguasagem https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/index	Revista Brasileira de Línguas Indígenas https://periodicos.unifap.br/index.php/linguasindigenas	Revista Uniletras https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/index
Revista Letras – UFSM https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/2766	Línguas e Instrumentos Linguísticos http://www.revistalinguas.com/	Revista Signo https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/announcement

Saiba Mais:



Etapas do processo de construção do conhecimento científico



1.2 Estrutura do artigo científico

A ABNT (NBR 6022, 2018) estabelece que o artigo científico apresenta elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. Para auxiliá-lo na visualização, apresenta-se um quadro síntese com cada um dos elementos:

Elementos Pré-Textuais	
Título, e subtítulo (se houver)	Palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de uma publicação.
Nome do autor	Pessoa física responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento.
Resumo na língua do texto	Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento.
Palavras-chave na língua do texto	Palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida em vocabulário controlado.
Elementos textuais	
Introdução	Parte inicial do artigo, em que constam a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.
Desenvolvimento	Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método.
Conclusão	Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses.



Elementos pós-textuais	
Título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira	O título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira, diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:), precedem o resumo em língua estrangeira.
Resumo em língua estrangeira	Elemento obrigatório, versão do resumo na língua do texto, para idioma de divulgação internacional, com as mesmas características (em inglês <i>Abstract</i> , em espanhol <i>Resumen</i> , em francês <i>Résumé</i> , por exemplo).
Palavras-chave em língua estrangeira	Elemento obrigatório, versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira (em inglês <i>Keywords</i> , em espanhol <i>Palabras clave</i> , em francês <i>Mots-clés</i> , por exemplo.)
Nota(s) explicativa(s)	Nota usada para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.
Referências	Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite identificação individual.
Glossário	Lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.
Apêndice(s)	Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar a argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.
Anexo(s)	Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e/ou ilustração.

Fonte: ABNT (NBR 6022, 2018).



1.3 Analisando um artigo científico

Como já explicitado, o artigo científico é um texto escrito na academia com a finalidade de expor e discutir ideias e pesquisas realizadas pelo articulista (Jacobini, 2006). Essa exposição é, normalmente, realizada a partir da publicação em revistas periódicas. No caso de artigo escrito para o TCC, a exposição é realizada numa banca de avaliação composta por professores da área. Para auxiliar no processo de escrita do artigo científico, apresenta-se análise de um artigo publicado em uma revista.

Ler o artigo completo aqui:



Discurso, memória e história: funcionamentos da estrela amarela no holocausto

Durante a leitura do artigo, atentar para a forma de escrita e como as citações são realizadas. Na sequência do material, aborda-se detalhadamente como são realizadas as citações e as referências bibliográficas, considerando os principais documentos consultados durante a realização de pesquisas.



Resumo: é a apresentação concisa dos pontos relevantes de do texto (ABNT NBR 6028, 2021). Deve proporcionar uma visão geral da organização do texto. Note-se que o resumo apresenta o tema da pesquisa, a pergunta norteadora, o objetivo do trabalho e a teoria que alicerça a análise do objeto mobilizado.

38

DISCURSO, MEMÓRIA E HISTÓRIA: FUNCIONAMENTOS DA ESTRELA AMARELA NO HOLOCAUSTO

DISCOURSE, MEMORY AND HISTORY: FUNCTIONING OF THE YELLOW STAR IN THE HOLOCAUST

Maria Cleci Venturini¹
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Leandro Tafuri²
Universidade Federal do Paraná

Adriana Cristina Bernardim³
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Resumo: As discussões que trazemos com esse artigo incidem sobre a estrela amarela, durante a II Guerra Mundial, analisada a partir do texto-imagem, capturado da página virtual do Museo del Holocausto de Buenos Aires. A questão de pesquisa que sustenta este artigo é: como, pela estrela amarela, se constituem efeitos de construção imaginária dos sujeitos-judeus, marcados/segregados pelos nazistas? O texto-imagem é um todo indivisível, que se estrutura por enunciados-imagens (Venturini, 2009, 2022, 2024), a partir dos quais se constituem redes parafrásticas. Nosso objetivo é analisar as condições de produção de criação e de funcionamento do Museo del Holocausto da Argentina e o título se constitui, de certa forma, como um percurso a ser seguido para responder à questão de pesquisa, que se pauta na história, por meio de documentos, diferenciando-se, portanto, da ficção. Propomos retomar a II Guerra Mundial, como discurso, considerando determinadas condições de produção, recortando em sentido estrito, o Holocausto e, em sentido amplo, as condições sócio-históricas e as memórias que ressoam desse acontecimento. Filiamos-nos à Análise de Discurso de Michel Pêcheux, pois, nessa perspectiva, a história significa como historicidade, decorrente da relação entre exterioridade/anterioridade e o funcionamento das representações do pensamento nos processos discursivos.

Palavras-chave: Análise de discurso; Holocausto; Efeitos de sentido; Estrela Amarela.

Abstract: The discussions in this article focus on the yellow star during the World War II, analyzed from the text-image captured on the virtual page of the Holocaust Museum in Buenos Aires. The research question that supports this article is: how, through the yellow star, are the

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Associada da Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: mariacleciventurini@gmail.com.

² Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Centro Universitario Guaracá (Guarapuava-PR) e QPM-PR. E-mail: professortafuri@gmail.com.

³ Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: adrianabernardim@gmail.com.

Revista Porto das Letras, Vol. 10, Nº 1, 2024
Heterogeneidades discursivas: múltiplos olhares

Título: deve ser conciso, curto e dizer exatamente o que se pretende falar no texto.

Palavras-chave são instrumentos que possibilitam que o artigo seja encontrado por outros pesquisadores em ferramentas de busca



No segundo momento, passa-se à introdução do artigo tomado como exemplo. Conforme Brasileiro (2021), na introdução de um artigo devem constar o tema da pesquisa de forma contextualizada e sua delimitação, os objetivos do trabalho e sua justificativa. Além disso, é importante ressaltar qual o método utilizado para a realização da pesquisa.

Introdução

As considerações acerca do Holocausto são debatidas desde os acontecimentos da II Guerra Mundial, que resultou na morte de aproximadamente 6 milhões de judeus assassinados em campos de concentração. Os alemães nazistas, liderados por Adolf Hitler, em nome da ideologia alemã de raça pura, perseguiram e executaram aqueles que consideravam uma ameaça aos seus preceitos.

Há muitos Museus do Holocausto em diversas partes do mundo e, neste trabalho, destacamos o Museo del Holocausto da Argentina (MHA), por compor a rede Latino-Americana (Rede LAES) para o Ensino da Shoá, da qual também faz parte o Museu do Holocausto de Curitiba. Como salientam Milgram e Rozett (2012), tais espaços, bem como outros discursos, falam/discursivizam o Holocausto e, diante disso, nós, enquanto analistas de discurso, interessamo-nos pelos efeitos de sentido que deles ressoam.

Diante do exposto, objetivamos analisar as condições de produção de criação e de funcionamento do Museo del Holocausto da Argentina e discutir o funcionamento discursivo da estrela amarela, por meio de um texto-imagem recortado da página na internet do referido museu. A pergunta que orienta as discussões é: como, pela estrela amarela, se constituem efeitos de construção imaginária dos sujeitos-judeus, marcados/segregados pelos nazistas?

Para darmos conta desse objetivo e responder à pergunta, ancoramo-nos na Análise de Discurso, de vertente peuchextiana, mobilizando autores como Pêcheux (1997, 2002, 2019), Venturini (2009, 2015, 2022, 2024), Orlandi (2002, 2010), dentre outros.



Note-se que, no artigo, a temática abordada refere-se à perseguição aos judeus, durante a Segunda Guerra Mundial e a delimitação do tema é a identificação desses sujeitos com a estrela amarela. O terceiro parágrafo traz o objetivo do trabalho e no quarto, há a apresentação do aporte teórico que mobilizará a discussão da temática.

Convida-se a acessar o artigo pelo link disponibilizado acima e conferir o desenvolvimento. De acordo com Brasileiro (2021), o desenvolvimento, parte principal do artigo, pode ser dividido em seções. No exemplo, as seções são: “1. O Holocausto: a discursivização do acontecimento da Segunda Guerra” e “2. Condições sócio-históricas de produção de museus e memoriais do Holocausto”.

Por fim, com o título de “Efeitos de Conclusão”, o artigo apresenta considerações, nas quais, é apresentada, pelo autor, a resposta encontrada para a pergunta que norteou o trabalho e avaliação de cada um dos objetivos. Além disso, caso haja necessidade, conforme Brasileiro (2021), pode haver encaminhamentos para outros trabalhos.



Capítulo 2 - Escrita Acadêmica

Escrever na academia, isto é, produzir textos científicos, requer do estudante/pesquisador comprometimento com os procedimentos do fazer ciência, objetividade, coerência, imparcialidade, uniformidade. O capítulo, tem, portanto, o objetivo de destacar as características da escrita acadêmica.

2.1 Características da Escrita Acadêmica

Mills (1982 citado por Alexandre, 2014, p. 139) afirma que “[...] escrever é pretender a atenção dos leitores”. Escrever, portanto, é uma atividade em que se visa ao outro. Assim, o texto científico é a comunicação de forma clara da resolução de um problema científico.

Escrever para atender ao objetivo de conquistar a atenção do leitor, não é simplesmente uma demonstração de habilidade gramatical e linguística. Embora ela seja importante, considera-se fundamental ter conhecimento acerca do objeto de pesquisa e obrigar-se, conforme Alexandre (2014), a esclarecer as respostas dadas às questões norteadoras.

A escrita acadêmica, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), necessita que se tenha uma imagem precisa do público-alvo que, provavelmente, conhece o assunto e procura novas informações. Nesse sentido, é valioso que, ao escrever, se saiba regular as expectativas em torno desse leitor e, além disso, modular o que é informação nova e o que é posto como conhecimento prévio por parte do leitor.



A linguagem científica, conforme Alexandre (2014), é específica. O autor explicita que três componentes fazem parte dessa linguagem, a saber: coerência, consistência e objetividade. A coerência está ligada à capacidade do pesquisador em demonstrar que o aparato teórico-metodológico é indissociável do conteúdo de análise de pesquisa.

Por sua vez, a consistência, em consonância com Alexandre (2014, p. 142-143), “[...] designa o valor do conteúdo da linguagem científica.” O autor precisa ter o cuidado para mobilizar uma linguagem apropriada ao trabalho, ao objeto de análise. Por fim, a objetividade “[...] é aquela da direção analítica do texto. [...] Na redação do texto científico, devemos ser *objetivos* no emprego quer da análise objetiva quer da análise subjetiva dos fatos.” Nesse sentido, é imprescindível delimitar bem o objeto estudado e a metodologia empregada para cumprir a análise.

Candiotto, Bastos e Candiotto (2011, p. 138) asseveram que “Preservar a objetividade e a coerência é tratar o tema de forma direta, simples, com sequência lógica”. Nesse sentido, os autores afirmam que a busca pela qualidade do texto científico requer que se evitem:

- [...] - a linguagem prolixa e rebuscada, deixando a redação o mais próximo possível da prosa, lembrando que os grandes autores escrevem de maneira ‘clara’;
- comentários irrelevantes e jargões (o ‘lugar-comum’ e a panfletagem’);
- eufemismos, neologismos e gírias;



- expressões que não indicam claramente proporções e qualidades (bastante, vários, menos, mais...);
- adjetivos, advérbios, locuções e pronomes que indiquem tempo, modo ou lugar de forma imprecisa (antigamente, em breve...). (Candiotto; Bastos; Candiotto, 2011, p. 138).

Além dessas recomendações, considera-se que a linguagem acadêmica prima pela imparcialidade (evitar juízos de valor em que predominem o ponto de vista do autor), a imparcialidade (manter as formas de tratamento, pessoa gramatical, utilizando números, siglas e outros indicadores da redação). É necessário também privilegiar a forma impessoal dos verbos (utilizou-se, verificou-se, por exemplo).

Atenção: Embora deva-se privilegiar a forma impessoal dos verbos na escrita acadêmica, hoje pode-se, sem qualquer prejuízo para a escrita acadêmica, mobilizar os verbos na primeira pessoa do plural: utilizamos, verificamos, por exemplo.

2.2 Fontes confiáveis de pesquisa

Vive-se um momento marcado pela velocidade do processamento de informações. Na web, por meio de um site de busca, o acesso a estas informações é imediato, porém, nem tudo o que é publicado é verdadeiro ou cientificamente comprovado. Em tempos de fake news, a análise criteriosa para levantamento de uma informação deve ser bastante crítica. A criticidade é construída a partir da leitura e do planejamento da pesquisa.



Quando se trata de uma pesquisa acadêmica, o planejamento inicial é o desenvolvimento de um projeto com o tema e os objetivos bem definidos, além dos demais elementos que compõem a estrutura de um projeto de pesquisa, como problema da pesquisa, justificativa, metodologia e o referencial teórico. Etapas já desenvolvidas anteriormente.

Para a elaboração de um referencial teórico bem estruturado, a leitura, a reflexão e a busca das informações precisam ser minuciosas. Bardin (2016) denomina leitura flutuante o contato com textos que precisam ser analisados para a compreensão das informações descritas.

Uma fonte de informação é caracterizada por Moreiro González (1989) como um instrumento que transfere informação construída a partir de uma bibliografia e seu processo evolutivo. Neste sentido, Rodrigues e Blattman (2014) afirmam que, na década de 1990, era comum que as fontes de informação fossem encontradas de forma impressa, mas, devido ao avanço tecnológico e ao uso da internet, estão acessíveis em formato digital. Sendo assim, o acesso à rede é fundamental para busca de informações e os textos utilizados para a construção teórica devem ser de fontes de informações atuais e confiáveis.

As fontes de informações são classificadas de acordo com a origem como primárias, secundárias e terciárias. As fontes de informações primárias são caracterizadas pela originalidade, em que as ideias apresentadas não sofreram nenhuma modificação e trazem o que de fato o pesquisador escreveu, a escrita inicial,



como por exemplo, artigos, periódicos, patentes, teses, dissertações, entre outros. As fontes secundárias trazem as informações primárias com inferências a partir do interesse do pesquisador, as informações são reorganizadas, como por exemplo, enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, monografias, entre outros. E, por fim, as fontes terciárias são indicações das fontes primárias e secundárias, como por exemplo, guias de bibliografias, biografias, diretórios, catálogos, entre outros (Cunha, 2001).

Para avaliar a confiabilidade de uma fonte de informação, Gray e Silva (2012) estabeleceram alguns critérios que contribuem no processo, são eles: a autoridade, que está relacionada a identificar a origem da informação; a precisão, que considera o processo de revisão do conteúdo divulgado antes de sua publicação; o viés e a objetividade, descreve as percepções do autor e a clareza na divulgação da informação; *a cobertura*, a amplitude no desenvolvimento dos argumentos; a atualidade, considera a área do conhecimentos e se as informações são atualizadas.

Os critérios de classificação e avaliação são muito válidos para buscas realizadas na web para a elaboração de um trabalho acadêmico e científico, uma vez que, como citado anteriormente, as informações devem ser criticamente analisadas devido à grande demanda de publicações, o que oportuniza ao pesquisador desenvolver a pesquisa e disseminar seus dados sem grandes limitações.



Dentre os tipos de bibliografias a serem consultadas para desenvolver um bom trabalho acadêmico, cita-se: livros, artigos científicos, resumos simples e expandidos, publicações em eventos (congressos, seminários, simpósios, entre outros), teses, dissertações, monografias, revistas, periódicos. Para um trabalho de pesquisa ser publicado e indexado na web, ele passa por um processo de validação realizado por uma comissão composta de membros especialistas, com vistas a garantir a idoneidade da pesquisa.

Independentemente do tipo de material, a melhor estratégia de busca é ter a definição e a clareza do que de fato se quer pesquisar. Feito isso, é importante usar os palavras-chaves e descritores corretos. De acordo com Branau, Monteiro e Braile (2005, p. 8), palavras-chaves “[...] não obedecem a nenhuma estrutura, é aleatória e retirada de textos de linguagem livre” e os descritores “[...] são organizados em estruturas hierárquicas, facilitando a pesquisa e a posterior recuperação do artigo.” Portanto, para uma busca mais assertiva, vale determinar os descritores de acordo com a temática a pesquisar, o que auxilia a filtrar textos relevantes.

Outro mecanismo que auxilia, restringe ou amplia as buscas por textos científicos na base de dados da internet são os delimitadores denominados operadores booleanos ou lógicos. Os termos *AND*, *OR* e *NOT*, respectivamente traduzidos como E, OU e NÃO, permitem a associação de dois ou mais descritores utilizados para a busca. De acordo com Santos, Pimenta e Nobre (2007), *AND* realiza uma combinação restritiva, *OR* aditiva e *NOT* excludente.

Quadro – Expressões booleanas para busca na internet

Expressão	Uso	Expressão	Uso
AND	Para pesquisas avançadas, digite as palavras na caixa booleana de forma livre. Digitando-se GUIMARÃES ROSA AND MACHADO DE ASSIS, serão encontrados documentos que contenham tanto os termos GUIMARÃES ROSA quanto MACHADO DE ASSIS.  Note-se que, ao realizar a busca no SCIELO com os termos GUIMARÃES ROSA AND MACHADO DE ASSIS, foi apresentado apenas 1 documento.	OR	Quando utilizado este termo, o buscador traz documentos contendo ao menos uma das palavras ou frases especificadas. GUIMARÃES ROSA OR MACHADO DE ASSIS localiza documentos contendo <i>Guimarães Rosa</i> ou <i>Machado de Assis</i>. Pode conter ou não os dois termos.  No exemplo acima, apareceram, após filtrar para textos da área de “Linguística, Letras e Artes”, 7 documentos.

Expressão	Uso
AND NOT	Exclui documentos contendo a palavra ou frase especificada. GUIMARÃES ROSA AND NOT MACHADO DE ASSIS, trará documentos contendo o primeiro, mas não o segundo.

Fonte: O autor (2024).

No quadro anterior mostra-se como utilizar a busca avançada em sites de pesquisas. A seguir, elenca-se alguns sites em que encontrar materiais para auxiliar na elaboração do TCC.

Quadro – Sites de Busca

Site	Link
Scielo	https://www.scielo.br/
Google Acadêmico	https://scholar.google.com.br/
Periódico Capes	https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html
BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações)	https://bdtd.ibict.br/vufind/

Fonte: O Autor (2024).



Saiba Mais

No momento da escrita, algumas dúvidas surgem. Pensando nisso, selecionou-se alguns vídeos com aspectos gramaticais que auxiliarão nesses momentos:

Crase:



Quando usar a crase

Vírgula:



Como usar a vírgula do jeito certo

Citação indireta:



O que é, como fazer e dicas



Capítulo 3 - Normas do Trabalho Científico

Um dos pontos mais importantes do trabalho acadêmico é a ética do pesquisador na mobilização e manuseio dos dados coletados junto às fontes de pesquisa. Por isso, é primordial no momento da elaboração do artigo científico, atentar para como mencionar no texto as citações dos autores consultados. Além disso, após mencioná-los no corpo do texto, é importante referenciá-los corretamente e de acordo com as normas da ABNT. Diante do exposto, objetiva-se, no capítulo, orientá-los acerca de como realizar citações e, posteriormente, as referências bibliográficas.

3.1 Citações

A NBR 10520 (2023, p. 1) “[...] especifica as características exigíveis para a apresentação de citações em documentos de diversos formatos.” Dessa maneira, compreende-se que, ao mencionar o texto de outra pessoa, citá-lo direta ou indiretamente, há que fazê-lo atendendo às normas da ABNT.

Entende-se por citação a “[...] menção de uma informação extraída de outra fonte.” (ABNT NBR 10520, 2023). O mesmo documento apresenta três formas de apresentar as citações no texto: 1) citação direta (pode ser longa ou curta); 2) citação indireta; 3) citação de citação. Na sequência, explica-se como se faz cada uma delas.

a) Citação Direta

As citações diretas são aquelas que são transpostas para o texto conforme se apresentam na fonte, não são feitas alterações no que se transcreve no trabalho. (Medeiros, 2009).

As citações diretas são de dois tipos: I) *longas* – quando, na transcrição do texto, der 4 ou mais linhas; II) *curtas* – quando, na transcrição, a citação não ultrapassar a 3 linhas.

Citações Diretas – Regras de Apresentação	
Citação Direta Curta	Citação Direta Longa
Regras de apresentação: mantém se no corpo do texto; deve aparecer entre aspas duplas; mesma fonte; deve ser referenciada indicando Autoria, ano e número da página.	Regras de apresentação: deve-se colocá-la em parágrafo individual, com recuo da margem esquerda de 4cm; tamanho da fonte 10; espaçamento entre linhas deve ser simples; não há marcação de parágrafo; não se utiliza aspas; deve ser referenciada indicando Autoria, ano e número de página.

Fonte: NBR ABNT 10520 (2023)



Cabe evitar as citações longas diretas, conforme Medeiros (2009, p. 173), pois, caso sejam utilizadas de modo frequente, tem-se o que o autor chama de colcha de retalhos. Por isso, utilizar quando estritamente necessário para a elaboração do TCC. A seguir mostra-se exemplos de citações diretas utilizadas nos textos.

Exemplo de Citação Direta Curta	
A biografia de Lima Barreto ajuda a compreender a literatura desenvolvida por ele, pois “[...] a origem humilde, a cor, a vida penosa de jornalista pobre e de pobre amanuense, aliadas à viva consciência da própria situação social, motivaram aquele seu socialismo maximalista, tão emotivo [...]” (Bosi, 2015, p. 338-339). Ou Bosi (2015, p. 338-339) comenta que a biografia de Lima Barreto ajuda a compreender a literatura que foi desenvolvida pelo autor pré-modernista, pois “[...] a origem humilde, a cor, a vida penosa de jornalista pobre e de pobre amanuense, aliadas à viva consciência da própria situação social, motivaram aquele seu socialismo maximalista, tão emotivo [...]”.	Na referência: BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.
	Observações: Note-se que a citação está escrita no corpo do texto, entre aspas, com a mesma fonte e não ultrapassa 3 linhas. Além disso, os colchetes com as reticências, indicam que parte da citação foi suprimida.

Fonte: O autor (2024).

Exemplo de Citação Direta Longa

Na Análise de Discurso de orientação francesa, elaborada por Michel Pêcheux e desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi e outros pesquisadores, um conceito extremamente caro para essa disciplina de entremeio é o silêncio.

4 cm

[...] o silêncio é fundante. Quer dizer, o silêncio é a matéria significativa por excelência, um continuum significativa. O real da significação é o silêncio. E como o nosso objeto de reflexão é o discurso, chegamos a uma outra afirmação que sucede a essa: o silêncio é o real do discurso. (Orlandi, 2007, p. 29).

Diante disso, em consonância com a autora, o homem está fadado a significar e isso se dá com ou sem palavras. Tudo, portanto, precisa fazer sentido.

Na referência:

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

Observações:

Note-se que a citação direta longa está deslocada do corpo do texto, recuada a 4 cm da margem esquerda, com fonte 10 e espaçamento simples, enquanto o texto é formatado com fonte 12 e espaçamento 1,5. Além disso, o sobrenome da autora aparece, neste caso, ao final da citação, entre parênteses, seguido do ano da publicação do documento consultado e da página onde se encontra a citação. Após a menção da autoria insere-se o ponto. Além disso, entre os parágrafos superior e inferior, existe o espaço de uma linha em relação à citação.

b) Citação Indireta

A citação indireta, corresponde à permanência do conteúdo do texto original, mas escrito com outras palavras, ocorre a paráfrase (Medeiros, 2009). Em citações indiretas, a indicação da página é opcional.

Citação Indireta	
Texto original	Texto Parafraseado
“Ninguém que se tenha dedicado a pensar a história e a política pode permanecer alheio ao enorme papel que a violência sempre desempenhou nos negócios humanos, e, à primeira vista, é surpreendente que a violência tenha sido raramente escolhida como objeto de consideração especial. Isso indica quanto a violência e sua arbitrariedade foram consideradas corriqueiras e, portanto, negligenciadas; ninguém questiona ou examina o que é óbvio para todos.” (Arendt, 2022, p. 22).	Aqueles que tenham mergulhado na reflexão sobre história e política certamente não podem ignorar a significativa influência que a violência sempre teve nos assuntos humanos. É notável à primeira vista que a violência tenha sido frequentemente subestimada como tema de análise específica. Isso sugere o quão comum e desconsiderada a violência e sua imprevisibilidade foram sendo aceitas como parte cotidiana da vida, sem questionamento ou investigação do que é evidente para todos. (Arendt, 2022).

Atenção: ao parafrasear um texto, cuide para não alterar o conteúdo do original. Atente-se para escrever o mesmo, mas de forma diferente, com outras palavras.



c) Citação de Citação

Conforme a NBR ABNT 10520 (2023, p. 1), a citação de citação corresponde à “[...] citação direta ou indireta de um texto a cuja fonte original não se teve acesso”. Dessa forma, quando ler um texto e nele constar uma citação interessante, mas sem acesso ao texto original, pode-se trazê-la para o trabalho, observando os seguintes critérios:

Os elementos devem ser indicados na seguinte ordem: autoria ou a primeira palavra do título; data; página do documento original, se houver; a expressão apud; autoria ou a primeira palavra do título; data; página da fonte consultada, se houver. (ABNT NBR 10520, 2023, p. 14).

Na sequência, há alguns exemplos. Ressalta-se que a citação de citação deve ser usada com parcimônia no trabalho acadêmico, mobilizada na completa impossibilidade de acesso ao documento original, no caso de documentos muito antigos ou quando houver barreira linguística.

Citação de Citação	
Exemplo 1 Em consonância com Eliade (2002, p. 125 citado por Venturini, 2009, p. 152), “[...] o mito garante ao homem que o que ele se prepara para fazer já foi feito, e ajuda-o a eliminar as dúvidas que poderia conceber quanto ao resultado de seu empreendimento”. Ou Em consonância com Eliade (2002, p. 125 <i>apud</i> Venturini, 2009, p. 152), “[...] o mito garante ao homem que o que ele se prepara para fazer já foi feito, e ajuda-o a eliminar as dúvidas que poderia conceber quanto ao resultado de seu empreendimento”.	Nas referências: VENTURINI, Maria Cleci. Imaginário urbano: espaço de rememoração/come-moração. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2009. (Exemplo 1) MARIANI, Bethania; MAGALHÃES, Belmira. Lacan. In: OLIVEIRA, Luciano Amaral (org.). Estudos do discurso: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola, 2013, p. 101-121.
Exemplo 2 Dessa forma, é “[...] o significante que representa o sujeito para outro significante”, enquanto “[...] o signo é o que representa qual-quer coisa para qualquer um” (Lacan, 1998, p. 815 <i>apud</i> Mariani; Magalhães, 2013, p. 115).	Observações: Exemplo 1 Note-se que Eliade foi citado a partir da obra de Venturini e, por isso, deve ser mencionado antes na citação. Usa-se a expressão ci-tado por ou <i>apud</i>. No momento de realizar a referência bibliográfica, no final do ar-tigo, referencia-se a obra a que se teve acesso, de onde foi extraída a citação. Neste exemplo, a obra de Venturini. Exemplo 2 Por sua vez, no exemplo, a menção aos autores foi realizada ao final da citação. Pode ser feita citação de citação em citação indireta e em citação direta longa.



3.2 Referências Bibliográficas

Para a realização do trabalho, são feitas inúmeras leituras, que devem figurar, conforme Brasileiro (2021, p. 103), em “[...] algum lugar, demonstrando para o futuro leitor quais foram as fontes e os fundamentos teóricos, legais e metodológicos que sustentaram o pensamento daquele autor.” Estudar de que maneira as referências são constituídas é fundamental para a escrita acadêmica ética.

A NBR 6023 (ABNT, 2018) define referência como um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a identificação individual. É elemento obrigatório de todo trabalho acadêmico e constar em nota de rodapé ou em lista de referências ao final do trabalho (é o caso em pauta).

Atenção:

Documento é qualquer suporte que contenha informação registrada por um meio, seja este gráfico, visual, sonoro, digital ou outro. São exemplos de documentos: livros, periódicos, normas técnicas, materiais cartográficos, gravações sonoras, gravações de vídeo, fotografias, selos, arquivos magnéticos, entre outros.

Na sequência, elenca-se as principais formas de referência bibliográfica:



a) Livro completo

Chave	AUTORIA. Título. Edição. Local: Editora, ano.	
Exemplo 1	OLIVEIRA, João Manuel de. Desobediências de gênero . Salvador: Devires, 2017.	O título da obra é em destaque (negrito, itálico ou sublinhado).
Exemplo 2	MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010. AUTORIA. Título. Edição. Local: Editora, ano.	Quando houver mais de um autor, separá-los por ponto e vírgula.
Exemplo 3	INDURSKY, Freda. O discurso do/sobre o MST : movimento social, mídia. 2. ed. Campinas: Pontes, 2021.	Somente o título recebe o destaque. O subtítulo não é destacado. A partir da 2ª edição, mencioná-la colocando o número arábico seguido de ponto e da abreviatura ed. em letra minúscula.
Exemplo 4	PETRI, Verli <i>et al.</i> Observatório de práticas sociais e languageiras : produção de sentidos em tempos de pandemia. São Carlos: Pedro & João, 2024. E-book. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2024/05/EBOOK_Observatorio-de-praticas-sociais-e-languageiras.pdf . Acesso em: 28 mai. 2024.	Este é um exemplo de referência para livro em formato e-book.

Observação: A entrada da referência começa pelo sobrenome do autor. Os pre-nomes podem ser grafados por extenso ou podem ser observados. Vale destacar que Junior, Filho e Neto não são considerados sobrenomes, portanto, se um autor, por exemplo, se chamar Pedro Silva Junior, a referência deverá ser feita da seguinte maneira: SILVA JUNIOR, Pedro.

b) Capítulo de Livro

Chave	Autoria de parte da obra: AUTOR da parte. Título da parte. <i>In</i> : AUTORIA DA OBRA. Título da obra . Edição. Local: Editora, ano. Número da página inicial-final da parte.	
Capítulo de livro escrito por autores diferentes da organização	Venturini, Maria Cleci; TEIXEIRA, Maria Cláudia; TAFURI, Leandro. Memória e história em (dis)curso: deslizamentos, rupturas e equívocos da palavra <i>quarentena</i> . <i>In</i> : PETRI, Verli <i>et al</i> (org.). Ditos e não ditos : discursos da, na e sobre a pandemia. Campinas: Pontes, 2021. p. 191-217.	O capítulo consultado é o “Memória e história em (dis)curso: deslizamentos, rupturas e equívocos”, que se encontra no livro organizado por Verli Petri e outros. Note-se que não foram mencionados todos os organizadores do livro porque, segundo a ABNT, quando há 4 ou mais, pode-se mencionar apenas o primeiro seguido da expressão <i>et al.</i> (e outros).
Capítulo escrito pelo organizador do livro	VENTURINI, Maria Cleci. Museus e espaços públicos no encontro/ desencontro da memória história e do corpo-memória/corpo-documento. <i>In</i> : VENTURINI, Maria Cleci (org.). Museus, arquivos e produção do conhecimento em (dis)curso . São Paulo: Pontes, 2017. p. 51-76.	Neste caso, em que o autor do capítulo consultado é o mesmo organizador do livro, recomenda-se escrever o nome por extenso.



c) Artigo de Periódico

Chave	AUTORIA DO ARTIGO. Título do artigo. Título do periódico , Local de publicação, número do volume, número do fascículo, número da página inicial-final do artigo, ano/data.	
Exemplo 1	LIMA, A. C. S. DE; SANTOS, L. DE F.; MAIOR, R. DE C. S. Refletindo sobre letramento e responsividade na formação docente. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso , v. 9, n. 2, p. 111-130, jul. 2014.	Note que, neste exemplo, optou-se por colocar somente as iniciais dos nomes dos autores. Isso pode ser feito em qualquer referência.
Exemplo 2	TEIXEIRA, Maria Claudia. A língua: ponto de relação entre a linguística-AD e a literatura. Revista Interfaces , Guarapuava, v. 10, n. 3, p. 243-259, 2019. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6263/4234 . Acesso em: 28 mai. 2024.	Importante salientar que, no caso de periódicos, o título do periódico é que vai em destaque.

d) Dissertação ou Tese

Chave	AUTORIA. Título . Ano de defesa. Tese, Dissertação, Monografia (Grau e Área) – Unidade de Ensino, Instituição, Local, ano.	
Exemplo 1	TEIXEIRA, Maria Cláudia. A constituição da cena urbana em Lucíola: as oposições e as contradições entre o privado e o público . 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Interfaces entre estudos linguísticos e literários. Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2014.	Informações adicionais podem ser colocadas, como, por exemplo, o <i>link</i> do site e a data de acesso, e o número total de folhas do trabalho.

Foram apresentados os modelos de referências mais utilizados. No entanto, se necessário algum outro, acessar: <https://www.fkb.br/arquivos/nbr.pdf>.



Capítulo 4 - Plágio

A ética profissional consiste em princípio de direito, ou boa conduta no ambiente de trabalho. Conforme Aquino (2019), o respeito às pessoas na esfera profissional vai além de questões referentes a um simples bom dia, com licença e obrigado. Quando considerado o campo da pesquisa técnico-científica, há que se atentar ao respeito concernente à ética na pesquisa, o que preconiza que as normas de citação e referência devem ser seguidas, combatendo-se o plágio. Portanto, no capítulo, aborda-se o que é o plágio, suas formas e as consequências.

4.1 Plágio - o que é?

Plágio é a cópia total ou parcial de um texto ou ideia de outra pessoa. Ele acontece de diversas formas, como citar sem creditar o autor original ou ao se apropriar de conceitos criados por outros, apresentando-os como próprios e inéditos. O plágio é considerado um ato ilegal conforme a Lei nº 9.610/98, que trata dos direitos autorais. Esta lei assegura ao autor o direito de uso e distribuição de sua criação, seja ela textual, audiovisual, comercial, entre outras. A cópia total ou parcial de obras resultar na apreensão dos materiais plagiados e até em indenização para o autor lesado.

A legislação brasileira, conforme Wachowicz e Costa (2016), protege as obras intelectuais, frutos da criação do espírito humano, independentemente do meio em que são expressas ou do suporte em que são fixadas, sejam estes perceptíveis pelos sentidos humanos ou não, incluindo aqueles que venham a ser desenvolvidos no futuro.



Lei N° 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998

De acordo com o artigo 7º da Lei 9.610/98, recebem proteção os seguintes bens:

- I - os textos de obras literárias, artísticas ou científicas;
- II - as conferências, alocuções, sermões e outras obras da mesma natureza;
- III - as obras dramáticas e dramático-musicais;
- IV - as obras coreográficas e pantomímicas, cuja execução cênica se fixe por escrito ou por outra qualquer forma;
- V - as composições musicais, tenham ou não letra;
- VI - as obras audiovisuais, sonorizadas ou não, inclusive as cinematográficas;
- VII - as obras fotográficas e as produzidas por qualquer processo análogo ao da fotografia;
- VIII - as obras de desenho, pintura, gravura, escultura, litografia e arte cinética;
- IX - as ilustrações, cartas geográficas e outras obras da mesma natureza;
- X - os projetos, esboços e obras plásticas concernentes à geografia, engenharia, topografia, arquitetura, paisagismo, cenografia e ciência;
- XI - as adaptações, traduções e outras transformações de obras originais, apresentadas como criação intelectual nova;



XII - os programas de computador;

XIII - as coletâneas ou compilações, antologias, enciclopédias, dicionários, bases de dados e outras obras, que, por sua seleção, organização ou disposição de seu conteúdo, constituam uma criação intelectual.

§ 1º Os programas de computador são objeto de legislação específica, observadas as disposições desta Lei que lhes sejam aplicáveis.

§ 2º A proteção concedida no inciso XIII não abarca os dados ou materiais em si mesmos e se entende sem prejuízo de quaisquer direitos autorais que subsistam a respeito dos dados ou materiais contidos nas obras.

§ 3º No domínio das ciências, a proteção recairá sobre a forma literária ou artística, não abrangendo o seu conteúdo científico ou técnico, sem prejuízo dos direitos que protegem os demais campos da propriedade imaterial.

Art. 8º Não são objeto de proteção como direitos autorais de que trata esta Lei:

I - as ideias, procedimentos normativos, sistemas, métodos, projetos ou conceitos matemáticos como tais;

II - os esquemas, planos ou regras para realizar atos mentais, jogos ou negócios;

III - os formulários em branco para serem preenchidos por qualquer tipo de informação, científica ou não, e suas instruções;



IV - os textos de tratados ou convenções, leis, decretos, regulamentos, decisões judiciais e demais atos oficiais;

V - as informações de uso comum tais como calendários, agendas, cadastros ou legendas;

VI - os nomes e títulos isolados;

VII - o aproveitamento industrial ou comercial das ideias contidas nas obras.

Art. 9º À cópia de obra de arte plástica feita pelo próprio autor é assegurada a mesma proteção de que goza o original.

Art. 10. A proteção à obra intelectual abrange o seu título, se original e inconfundível com o de obra do mesmo gênero, divulgada anteriormente por outro autor.

Parágrafo único. O título de publicações periódicas, inclusive jornais, é protegido até um ano após a saída do seu último número, salvo se forem anuais, caso em que esse prazo se elevará a dois anos.

Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em 15 maio 2024.

Para saber mais sobre plágio, assista ao vídeo.



Diálogos acadêmicos: o fantasma do plágio como má conduta na escrita científica

4.2 Tipos de Plágio

Machado *et al.* (2022, p. 307) afirmam que ainda não existe um consenso sobre os tipos de plágio dentre os estudiosos brasileiros, “[...] o que pode estar relacionado ao fato da própria legislação de direito autoral não trazer detalhes sobre esse tipo de infração”. No entanto, o plágio configura uma infração ética e má conduta científica e que precisa ser debatida na universidade.

A seguir, apresenta-se um quadro com os tipos de plágios acadêmicos, retirada de Machado *et al.* (2022):

Quadro – Tipos de Plágios Acadêmicos

Tipos de Plágio	Descrição	Exemplos
Plágio total, integral ou direto	A obra é reproduzida por inteiro (imagem, texto, ideia, código de programação, entre outros), palavra por palavra, sem identificar a fonte de onde foi extraída (citação) e sem identificar a obra (referência).	Copiar o capítulo de um livro e inserir no trabalho de conclusão de curso na íntegra como se fosse de autoria do plagiador.
Plágio parcial ou Plágio Mosaico	A obra é estruturada como uma colcha de retalhos de partes extraídas de obras de terceiros sem citar o autor original.	Copiar literalmente frases ou trechos de diversas obras de terceiros e reproduzir como um mosaico no seu próprio texto como se fosse de sua autoria sem citar a fonte.



Tipos de Plágio	Descrição	Exemplos
Plágio indireto	O conteúdo da obra é um reaproveitamento de outros textos e pesquisas de terceiros, apresentado como novo, sem atribuição de crédito aos legítimos autores. O plagiador escreve de forma diferente o que foi consultado em outras fontes e não indica a autoria daquela ideia (citação) nem a obra de onde foi extraída (referência). Esse tipo de plágio pode acontecer de três formas diferentes: I. uso inadequado de paráfrase; II. elaboração de mosaico; III. uso inadequado de chavões.	Uso de paráfrase sem indicação de autoria do texto original por meio de citação. O(a) plagiador(a) utiliza parte do texto de fontes diferentes e organiza as ideias acrescentando algumas frases suas para dar sentido ao texto.
Plágio de fontes	Reprodução no texto do(a) plagiador(a) das citações apresentadas em outros trabalhos por um outro autor. O modo como a informação foi obtida e é utilizada é que caracteriza o plágio, porque a fonte original citada não foi consultada.	O(a) plagiador(a) lê um artigo e se interessa por algumas citações feitas naquele documento. Copia as citações e faz referência à fonte original, mesmo não a acessando.
Plágio invertido	O(a) autor(a) retira seu próprio nome do documento e atribui a um terceiro que é uma autoridade em determinado assunto. Esse tipo de plágio é cometido na busca por mais reconhecimento e validade aos argumentos.	Um(a) autor(a) escreve um texto, atribui a autoria a uma autoridade no assunto do texto e publica-o no seu blog, buscando maior visibilidade e acessos.



Tipos de Plágio	Descrição	Exemplos
Plágio por encomenda	O ato de encomendar a produção de uma obra intelectual por um terceiro e atribuir para si a autoria.	A compra e venda de trabalhos acadêmicos (monografias, levantamento e análise de dados, produção de um experimento).
Plágio consentido	Dois ou mais pesquisadores(as) trocam ou compartilham suas pesquisas para que sejam utilizadas por um(a) ou por ambos com o intuito de potencializar suas produções acadêmicas, mesmo que um deles(as) não tenha contribuído com a produção da obra. Embora tenha a anuência do(a) autor(a) original, consiste numa fraude intelectual.	Uma dissertação de mestrado que após a defesa seja publicada em coautoria entre o(a) orientando(a) e orientador(a).
Autoplágio	Consiste em reutilizar, total ou parcialmente, textos de sua autoria, reapresentando-os como se fossem inéditos sem quaisquer referências aos trabalhos anteriores publicados e sem observar as regras editoriais da fonte de informação onde será publicada a obra.	Escrever um texto com partes de outros textos já publicados pelo(a) próprio(a) autor(a), sem citar as fontes, buscando apresentá-lo como inédito.

Fonte: Machado *et al.* (2022, p. 308-309)



4.3 Consequências para o plagiador

Segundo RESOLUÇÃO N° 055/2022, Aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão – TCC, do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, modalidade a distância, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, no artigo 16, caso no trabalho do acadêmico seja constatado plágio, o mesmo será considerado reprovado, com nota zero.

Fora dos muros da Universidade e em âmbito mais amplo, quando constatado plágio num trabalho e reivindicada a autoria, o plagiador, conforme o Artigo 184, do Código Penal, poderá ser condenado a pena de 3 meses a 1 ano de detenção ou multa.

4.4 Fuja do plágio

Após todo o estudo realizado a escrita acadêmica requer compromisso e ética. Por isso, atentar para as normas que regem tal atividade é imprescindível. Para não incorrer na prática de plágio, elenca-se algumas diretrizes.

- 1. Entenda o que é plágio:** compreenda que plágio é a cópia de ideias, textos, dados ou outros trabalhos, sem dar o devido crédito ao autor original.
- 2. Parafraseie corretamente:** quando usar ideias de outros, reescreva com suas próprias palavras e inclua a referência correta.
- 3. Use citações diretas com moderação:** quando for necessário usar as palavras exatas do autor, coloque-as entre aspas e forneça a referência completa.



- 4. Atribua corretamente todas as fontes:** sempre que utilizar uma ideia, teoria, dados ou texto de outro autor, cite a fonte de forma apropriada conforme o estilo de citação requerido, no caso, a ABNT.
- 5. Mantenha um registro detalhado das fontes:** enquanto pesquisa, faça anotações cuidadosas de todas as fontes que consulta, incluindo autores, títulos, páginas e URLs.
- 6. Use ferramentas de verificação de plágio:** utilize softwares e ferramentas de detecção de plágio para verificar o trabalho antes de submetê-lo, garantindo que todas as fontes estejam corretamente citadas.
- 7. Inclua uma bibliografia ou referências:** no final do seu trabalho, adicione uma lista completa de todas as fontes que consultou, formatada de acordo com o estilo de citação requerido.
- 8. Conheça as diretrizes da instituição:** familiarize-se com as políticas da instituição em relação ao plágio e siga-as rigorosamente.
- 9. Peça orientação quando necessário:** se tiver dúvidas sobre como citar uma fonte ou se uma passagem específica constitui plágio, consulte o orientador ou professor.
- 10. Reveja e revise o trabalho:** faça uma revisão cuidadosa do trabalho para garantir que todas as fontes estão devidamente citadas e que não há passagens que possam ser interpretadas como plágio.



Seguindo essas informações garante-se que o trabalho acadêmico é original e respeita os direitos dos autores cujas obras foram consultadas.

Um dos caminhos para fugir do plágio é usar ferramentas de verificação de plágio. Por isso, elenca-se algumas ferramentas que auxiliam a tarefa. Algumas delas são pagas, outras são gratuitas.

Farejador	Descrição	Para Baixar
CopySpider	É uma ferramenta gratuita que verifica documentos para detectar possíveis plágios a partir de outros conteúdos disponíveis on-line. Embora apresente uma versão Professional, a gratuita destina-se principalmente a estudantes que precisam verificar seus arquivos. Acesse o vídeo para verificar como usar: https://www.youtube.com/watch?v=Ha7vkb6BE7I	Acesse: https://copyspider.com.br/main/pt-br/download
Grammarly	Existem duas versões: a gratuita e a paga. Na primeira ocorre a geração de um relatório instantâneo sobre plágios. Na segunda, existe um maior detalhamento, como análise de frases específicas.	Acesse: https://www.grammarly.com/plagiarism-checker



Considerações Finais

Ao chegar ao final do material didático, espera-se que o aluno do curso de Letras, tenha adquirido as ferramentas essenciais para a produção de um artigo acadêmico de qualidade para o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A escrita acadêmica, especialmente no gênero artigo, requer não apenas domínio da norma culta da língua, mas também a capacidade de estruturar e argumentar as ideias de maneira coerente e coesa.

A prática constante e o feedback construtivo são fundamentais para o aprimoramento da escrita acadêmica. Fazer leituras complementares, participar de grupos de estudo e submeter textos a revisões por pares e orientadores sempre são importantes.

Por fim, reitera-se que a produção de um artigo acadêmico é uma oportunidade de contribuir para o conhecimento na área de estudo. A dedicação e o rigor científico com que se conduz a pesquisa refletem não apenas em um trabalho de qualidade, mas também no crescimento pessoal e profissional como futuro especialista em Letras.

Deseja-se sucesso na jornada acadêmica e que este material seja um guia útil e inspirador no desenvolvimento do TCC. Lembre-se de que a escrita é um processo contínuo de aprendizado e aperfeiçoamento. Boa sorte!



Referências Bibliográficas

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica e educação**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2014.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem rodeio e sem medo da ABNT. 9. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo. Rio de Janeiro: 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências. Rio de Janeiro, 2018.

AZEVEDO, Israel Belo. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BECKER, Fernando. Ensino e pesquisa: qual a relação. *In*: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Ieaszko. (org.). **Ser professor é ser pesquisador**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010, p. 11-20.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.



BRANAU, Ricardo; MONTEIRO, Rosângela; BRAILE, Domingo Marcolino. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Revista Brasileira Cirurgia Cardiovascular**. v. 20, n. 1 São José do Rio Preto jan./mar. 2005.

BRASIL. Lei no. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília [online], 20 fev. 1998. http://www.dou.gov.br/materias/do1/do1legleg19980220180939_001.htm

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

CANDIOTTO, Cesar; BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber Bez Birolo. **Fundamentos da Pesquisa Científica**: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

GRAY, David E.; SILVA, Dirceu da. Pesquisando, revisando e usando a bibliografia. In:_____. **Pesquisa no Mundo Real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. cap. 5, p. 84-106.

JACOBINI, Maria Leticia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2006.

MACHADO, Vilma *et al.* **Manual de normalização de documentos científicos de acordo com a ABNT** [documento eletrônico]. Curitiba: UFPR, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



MICHEL, Maria Helena. **Metodologia de pesquisa científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. La bibliografía como precedente de la documentación científica: su evolución conceptual. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 22, p. 42-67, 1989.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

RODRIGUES, Charles.; BLATTMANN, Úrsula Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.3, p.4-29, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v19n3/a02v19n3.pdf>. Acesso em 28 abr. 2021.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2007, maio-jun., 15(3). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2814/281421874023.pdf>. Acesso em 29 abr. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO). Conset. **Resolução nº055/2022, de 05 de maio de 2022**. Aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão – TCC, do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, modalidade a distância, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. Guarapuava – Conset, 2022.

WACHOWIXZ, Marcos; COSTA, José Augusto Fontoura. **Plágio acadêmico**. Curitiba: Gedai Publicações/UFPR, 2016. Disponível em: http://www.gedai.com.br/wp-content/uploads/2018/08/plagio_academico_ebook.pdf. Acesso em: 05 jun. 2024.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

Laboratório de Pesquisa II – Leandro Tafuri

Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenador Geral UAB

Cláudia Maris Tullio
Coordenador Geral Curso

Cleber Trindade Barbosa
Coordenador Geral NEAD

Denise Cristina Holzer
Apoio Pedagógico

Ruth Rieth Leonhardt
Revisão

Murilo Holubovski
Designer Gráfico

Volkan Vardar/Pexels
Capa

Aneeqe Ahmed /Nounproject
Hafiudin/Nounproject
ProSymbols/Nounproject
Ícones

08/2024